



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA, ENTRE 1964 E 1985: REFLEXÕES PRELIMINARES**

Vitória Régia Ferreira da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [vitoriaregia306@gmail.com](mailto:vitoriaregia306@gmail.com)

Maria Cristina Dantas Pina  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: [mcristina.pina@gmail.com](mailto:mcristina.pina@gmail.com)

O presente texto discorre acerca de uma pesquisa de Mestrado em Educação, em andamento. Esta tem como objetivo geral: investigar como se deu o ensino de História na educação básica, na rede pública de Vitória da Conquista, durante o período ditatorial<sup>1</sup> no Brasil, a partir das memórias de professores.

O período em questão foi marcado por conflitos de diferentes vertentes. No plano econômico, o país se encontrava imerso em uma crise de elevada proporção, cujos números do crescimento econômico não corresponderam às necessidades básicas da sociedade marcada pelo elevado nível de desigualdade social. Dentre as inúmeras abordagens que justificam a crise econômica pela qual o país passava naquele contexto, Otávio Ianni (1977), aponta que a crise econômica daquele contexto manifestou-se com a redução do índice de investimentos, com a queda na entrada de capital externo, da taxa de lucro, agravando, assim, a inflação (IANNI, 1977). Enfim, esse período que se iniciou em 1964, com a deposição do presidente João Goulart, caracterizou-se, sobretudo, pelo autoritarismo, arrocho salarial, repressão e violência a toda forma de manifestação contrária ao Regime, que se prolongou até 1985.

No plano educacional, o período em questão se destacou pelas reformas verticalizadas (ROMANELLI, 2003), cuja origem estava, sobretudo, nos acordos assinados, à revelia da participação popular, entre os governos brasileiro e americano,

---

<sup>1</sup> Embora o Brasil tenha vivido dois longos períodos de ditaduras (a do Estado Novo e a Civil-militar) e outros curtos, no presente trabalho utilizamos a expressão período ditatorial para referirmos ao período de Ditadura Civil-militar no Brasil, que iniciou por golpe militar de 1964 e permaneceu até 1985.



conhecidos como “acordos MEC/USAID” (Ministério da Educação e Cultura/ *United States Agency for International Development*).

Em todo o país, a educação passou a operar sob a égide das reformas educacionais efetivadas a partir da aprovação das Leis de Diretrizes e Bases nº 5.540/68 de reforma do ensino superior e a nº 5.692/71, de reforma do 1º e 2º graus (CUNHA, 2002).

No interior deste projeto educacional, o ensino de História constituiu alvo de especial atenção dos reformadores. No que se refere às mudanças curriculares, no ensino de 1º e 2º graus, que previam a adoção de Estudos Sociais englobando os conteúdos de Geografia e História no curso de 1º grau, desencadeou-se um processo polêmico de lutas e discussões acerca da formação e atuação dos professores de História e Geografia, sobretudo no âmbito acadêmico (FONSECA, 1995).

No que se refere às questões educacionais locais, são poucas as pesquisas que abordam a história da educação no período ditatorial, dentre as quais está a pesquisa sobre “*Relações de poder em uma escola pública de Vitória da Conquista-BA, no período da Ditadura Civil-militar no Brasil*”, de autoria da professora Elenice Ferreira, sendo as pesquisas em maior número aquelas que abordam os conflitos políticos envolvendo as disputas de poder entre grupos políticos locais. Entre estes, estão os trabalhos de Dias (2001, 2008), Medeiros (2001, 2011), Souza (2010), cujas abordagens acerca dos conflitos políticos locais, como resultado de contendas políticas antigas, na cidade Vitória da Conquista- Ba, constituíram para nós um suporte bibliográfico indispensável à análise das relações políticas no município, em um contexto de forte repressão política, no entanto não tiveram como objetivo explorar as questões educacionais, reforçando a necessidade desta pesquisa.

No percurso inicial da investigação ora apresentada, buscamos entender as condições históricas que marcaram o período recortado, bem como a forma como estas repercutiram nas diretrizes oficiais para o ensino da disciplina História, na Educação Básica, em Vitória da Conquista. Buscamos, de forma preliminar, compreender de que maneira o contexto histórico incidiu na prática pedagógica dos professores de História. Neste caso, estamos discorrendo aqui sobre essas ações de uma forma mais generalizada, a partir dos resultados de pesquisas já apresentados por outros pesquisadores (FONSECA, 1997), com enfoque na mesma temática, já que não dispomos ainda dos dados empíricos



da pesquisa, em sua totalidade. Estes serão coletados a partir da análise documental, cujo *corpus*, do qual já dispomos, compõe-se de atas, livros de ponto, jornais locais, etc. Estaremos fazendo uso de entrevistas semiestruturadas que serão realizadas com os sujeitos da pesquisa, a saber: 06 (seis) professores que atuaram na educação básica, na rede pública estadual, nos colégios Instituto Euclides Dantas (IEED) e no Colégio Estadual Abdias Menezes (CEAM)<sup>2</sup>, no município de Vitória da Conquista, no contexto em questão. A opção pela rede pública deve-se ao fato de que neste segmento, o Estado exercia um forte poder político e ideológico no período em questão.

Nos primeiros contatos mantidos, na busca dos professores que serão entrevistados, consideramos o fato dos sujeitos já sinalizarem com a disponibilidade de tempo e espírito cooperativo para a pesquisa, além de se mostrarem solícitos, disponibilizando um vasto material, que também será utilizado como fonte documental, como fotos, diários, etc. Ademais, embora essa assertiva não constitua dado de pesquisa, constatamos no primeiro contato com as fontes orais uma receptividade agradável, sobretudo, quando uma das professoras, que será entrevistada, disse: “que bom alguém falar sobre esse período. Pensei que nunca iam lembrar”.

Assim sendo, a partir das memórias desses sujeitos, buscaremos conhecer a sua experiência docente e as relações sociais e políticas estabelecidas por estes com outros sujeitos do universo educacional, como diretores, coordenadores pedagógicos, inspetores de ensino, etc., durante o Regime Ditatorial no Brasil, e que estarão impressos em suas narrativas orais. Nesse horizonte, teremos como abordagem metodológica a História Oral<sup>3</sup>, metodologia que, conforme Meihy e Holanda (2007) implica formular entrevistas como um epicentro da pesquisa, onde tudo gira em torno delas (MEIHY; HOLANDA, 2007, p. 72).

<sup>2</sup> No período recortado para esta pesquisa, o Colégio Estadual Abdias Menezes, criado pela Portaria nº 533 / 1977, publicada no Diário Oficial de 08 de fevereiro de 1977, com a denominação de Complexo Escolar Abdias Menezes.

<sup>3</sup> Conforme Amado e Ferreira (2002), existem diferentes posturas que advogam ser a história oral uma técnica, uma disciplina ou uma metodologia. Optamos por reconhecê-la como uma metodologia por entendermos que esta apenas estabelece e ordena procedimentos de trabalho tais como diversos tipos de entrevistas e as implicações de cada um deles para a pesquisa, as várias possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens e as diferentes maneiras de o entrevistador relacionar-se com seus entrevistados e as influências disso sobre o seu trabalho, funcionando como ponte entre teoria e prática (AMADO; FERREIRA, 2002)



Nesse sentido, Thompson adverte que a história oral “possibilita o registro das reminiscências das memórias individuais, enfim, a reinterpretação do passado” (THOMPSON, 1981, p. 19). Também Goodson (1995), propõe uma forma de pesquisa em educação, considerando a história de vida dos professores a partir da própria voz dos mesmos sobre suas experiências. Assim sendo, buscaremos evidenciar tais memórias por acreditarmos na variabilidade de experiências pessoais e profissionais dos professores, vivenciadas no cotidiano de um contexto político conflituoso que, certamente, estão guardadas em suas memórias, e estas nos ajudarão a compreender melhor a história da sociedade brasileira, História da Educação no Brasil, bem como a história da educação local. Enfim, em sua trajetória enquanto metodologia de pesquisa, a história oral valoriza a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias e, nesse exercício, ela ressalta a importância da memória subterrânea que, “como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à ‘memória oficial’, no caso a memória nacional” (POLLAK, 1989, p.3).

A partir da problemática central desta pesquisa, qual seja: Quais implicações o regime ditatorial, no Brasil, trouxe para a prática docente dos professores de História da Educação Básica, na rede pública de Vitória da Conquista? Buscamos, inicialmente, discorrer acerca de como se deu o ensino de História na educação básica do contexto investigado e de forma mais generalizada, a partir do “estado da arte” que aborda a temática, uma vez que ainda dispomos de dados que reflitam a realidade local. Aqui, os estudos de Fonseca (1995), traz uma contribuição acerca da prática pedagógica dos professores de História problematizando as mudanças ocorridas com a História no seio da política educacional brasileira bem como, a historicidade destas mudanças. E, no que concerne à história do ensino de História, elegemos as pesquisas de Fonseca (2006), que faz um estudo sistematizado sobre a história do ensino de História no Brasil, destacando o século XX.

Enfim, por meio dos depoimentos dos professores que serão entrevistados, possivelmente estaremos obtendo mais informações sobre o ensino de História no período investigado, no que diz respeito às relações estabelecidas entre a disciplina ensinada e o contexto de repressão, de modo a fazermos o cotejamento de suas falas com os documentos reunidos, além de obtermos informações sobre quais os significados dessas



lembranças, como se deu a prática desses professores e como se deram as relações com os alunos, com os gestores da educação e com outros sujeitos externos ao ambiente escolar. Assim, buscaremos apreender de que maneira eles atuaram como docentes e quais os desafios enfrentados em um momento histórico de efervescência política e ideológica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ditadura Civil-militar; Ensino; História; Memória.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Luiz Antônio. GÓIS, Moacyr. **O golpe na Educação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

DIAS, José Alves. **A Subversão Da Ordem: Manifestações De Rebeldia Contra O Regime Militar Na Bahia 1964-1968**. Dissertação de mestrado. Salvador: UFBA, 2001. p. 63.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 3 edição – Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

\_\_\_\_\_. **Ser Professor no Brasil: História Oral de vida** – Campinas, SP: Papyrus, 1997. (coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FONSECA, Thaís Nívea de Lima e. **História & Ensino de história**. 2. Ed. \_ Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: **As histórias de vida do professor e o seu desenvolvimento profissional**. In: Nóvoa, A. (org.) *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992, pp. 63-78.

IANNI, Octávio. **Estado e planejamento econômico no Brasil (1930-1970)**. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral, como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2007.

MEDEIROS, Ruy Hermann de Araújo. Há 46 anos, um desesperado maio. Disponível em: <http://www.blogdopaulonunes.com/v3/2011/06/05/ha-46-anos-um-desesperado-maio/>.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 2. nº. 3, 1989, p. 3-15.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SOUZA, Belarminio de Jesus. **Uma pólis sertaneja, fora do eixo e fora do centro: Imprensa e memória nas disputas políticas em Vitória da Conquista-BA. (1962-1992)**. Dissertação de mestrado. Salvador, 2010.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado, história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**